

---

LOVE, Joseph L. *A construção do Terceiro Mundo. Teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil*. Tradução de Patrícia Zimbres. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998; 643 p.

Como os economistas – e outros autores de persuasão estruturalista – do desenvolvimento têm teorizado os complexos e comuns problemas do *atraso* ou subdesenvolvimento na Europa centro-oriental e na América Latina e Caribe (durante o século XX), em comparação com as economias centrais, industrializadas e capitalistas do Ocidente, parece ser a questão central que orienta o recente trabalho do destacado historiador norte-americano Joseph L. Love.

Joseph Love é professor da Universidade de Illinois (EUA), especialista em história contemporânea e regional do Brasil. Seus primeiros trabalhos sobre a história de Brasil datam da década de 1970. Love oferece-nos no momento um sólido trabalho de pesquisa que podemos localizar especificamente no âmbito da história das idéias. De maneira mais específica, estamos diante de um estudo sobre a evolução das idéias do desenvolvimento em duas regiões consideradas atrasadas. Também as características e os fatores que definem a condição periférica e, ainda, a recuperação das contribuições dos autores romenos, brasileiros e de outras nacionalidades são postas em evidência. O conjunto é utilizado para compreender, interpretar, atuar e, eventualmente, sugerir vias de superação da situação de subdesenvolvimento econômico, sócio-político e tecnológico, no contexto de expansão do sistema capitalista mundial.

Estamos frente a uma temática multidisciplinar e de permanente atualidade. Magistralmente, Love recorre à evolução do pensamento estruturalista, marxista, populista, dependentista, entre outros. O autor adverte que, entre Europa centro-oriental e América Latina, existiriam muito mais semelhanças das que normalmente suspeitamos. Utilizando os casos da Romênia e do Brasil, Love identifica uma surpreendente relação entre autores, idéias e interpretações. Ambos os países – em suas respectivas regiões – constituíram-se nos primeiros laboratórios do que posteriormente se tem chamado Terceiro Mundo (Alfred Sauvy, 1952).

Antes de iniciar a revisão dos grandes temas de debate, parece importante apontar que a estrutura do trabalho inclui três partes (13 capítulos, prefácio, conclusão, referências, e índices). Na primeira parte, o autor analisa o debate sobre o subdesenvolvimento, suas causas, conseqüências e propostas para superá-lo na Romênia, entre 1880 e 1945. Na segunda parte, Love estuda a dinâmica das idéias, fazendo alusão à influência, às pontes ou paralelismos que possibilitaram o intercâmbio das idéias, propostas e interpretações de importantes autores romenos (tanto como de outras nacionalidades da Europa centro-oriental, especialmente poloneses) para a América Latina, particularmente no que se refere ao surgimento do estruturalismo latino-americano, intimamente relacionado com o pensamento, a

obra e a personalidade de Raúl Prebisch, Celso Furtado, Osvaldo Sunkel e outros funcionários da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL, fundada em 1948). Finalmente, na terceira parte, Love explora o debate sobre o subdesenvolvimento no caso brasileiro, a partir da década de 1950.

Muitos dos autores romenos, brasileiros e de outras nacionalidades citados por Love, concentram sua atenção em três grandes grupos de problemas:

a) *Problemas de Mercado, particularmente de mercado de trabalho*: Em geral, argumenta-se que nos países do Terceiro Mundo existe: i) uma complexa relação de excesso de força de trabalho, mas relativa escassez de capital; ii) coexistência de atividades capitalistas e pré-capitalistas (economia dualista); iii) graves problemas de funcionamento dos mercados, particularmente no que se refere ao comportamento econômico do campesinato;

b) *Problemas de Comercio Internacional e do Sistema Econômico Internacional*: Em geral, a maioria dos autores estruturalistas, marxistas e dependentistas, questionam: i) o desequilíbrio na balança de pagamento devido – entre outras razões – à tendência dos setores de mais altos ingressos em consumir produtos importados com alta tecnologia; ii) a rejeição da teoria do liberalismo econômico (vantagens comparativas do livre comércio) entre países centrais e periféricos, devido à persistência de uma histórica e evidente tendência à deterioração dos termos de intercâmbio entre produtos primários (agrícolas, minerais, florestais) e industriais (manufaturas) em benefício – principalmente – dos segundos. Também argumenta-se que os preços dos produtos primários é muito mais volátil e instável que os preços dos produtos industriais, por essa razão os países agrícolas – como Romênia, Brasil e muitos outros na Europa centro-oriental e América Latina e o Caribe – tinham que se industrializar; iii) existe um só sistema Centro-Periferia tanto entre países (imperialismo) como ao interior de cada um deles (colonialismo interno em relação aos interesses dos habitantes das regiões rurais);

c) *Desenvolvimento nacional autônomo, o papel do Estado e das burguesias nacionais no fomento ao desenvolvimento*: Muitos autores citados por Love argumentam que a industrialização dos países agrícolas é condição necessária para promover padrões de desenvolvimento econômico similares aos observados nos países mais avançados do Ocidente. Dita indústria deveria ser apoiada pelos Estados mediante a introdução de novos critérios de racionalidade econômica, especialmente o planejamento estratégico. Dessa maneira o Estado converte-se em um novo instrumento para induzir o desenvolvimento econômico e sócio-político dos países subdesenvolvidos. O papel da empresa privada local ou burguesia nacional também é objeto de complexos e acalorados debates. Para alguns autores, as burguesias nacionais são progressistas e nacionalistas, sua principal tarefa ainda é industrializar seus países, portanto, os outros segmentos da sociedade deveriam apoiá-las mediante a compressão e a coalizão de classes; outros autores –especialmente de inspiração marxista – achavam que as burguesias nacionais

dos países subdesenvolvidos eram reacionárias, conservadoras e aliadas do capital externo (teoria do imperialismo), portanto, as forças sociais progressistas deveriam unir-se e lutar contra ambas na busca do desenvolvimento nacional autônomo, nesse caso, entendido como socialista.

Antes de concluir, vale afirmar que *A construção do Terceiro Mundo* é uma obra realmente meritória e recomendável; não só pelo domínio que Joseph L. Love exerce em uma temática ampla, profunda e diversa, mas também por sua impecável qualidade técnica, sua facilidade de leitura, sua coerência interna e seu impressionante acervo referencial.

*Carlos Federico Domínguez Avila*

RAPOPORT, Mario e colaboradores. *Historia económica, política y social de la Argentina*. Buenos Aires: Ediciones Macchi, 2000; 1148 p.

Como é sabido, a Argentina é um dos principais parceiros estratégicos do Brasil. Acadêmicos de ambos países lamentam, contudo, profundamente, o limitado conhecimento de que ainda se dispõe desse vizinho. Afortunadamente, essa tendência está sendo substituída por uma sistemática aproximação e intercâmbio de pesquisas, experiências e projetos. Nesse sentido, com grande satisfação, temos recebido um dos últimos trabalhos sobre a evolução histórica contemporânea da Argentina.

O texto, dirigido pelo reconhecido professor e pesquisador argentino Mario Rapoport, contou com a colaboração de três distintos pesquisadores, Eduardo Madrid, Andrés Musacchio e Ricardo Vicente, todos ligados ao Instituto de de Investigación de Historia Económica y Social da Universidade de Buenos Aires. O trabalho inspira-se nas idéias de totalidade e longa duração da influente escola francesa de história, particularmente das exemplares monografias de Fernand Braudel.

Esquemáticamente, o livro divide-se em nove capítulos, estudando um período de 120 anos como se pode observar no título. Cada capítulo analisa uma série compacta de temas econômicos (modelos de crescimento, macroeconomia, relações comerciais), políticos (governabilidade, fenômenos especificamente argentinos como peronismo, evolução do sistema político), sociais (movimento operário, relações Estado-sociedade, problemas sócio-econômicos), assuntos internacionais e muitos outros que têm influenciado a evolução histórica de um país subdesenvolvido, dependente e periférico como é *la nación del Plata*.

Três aspectos da obra merecem particular destaque, à vista do leitor. Primeiro, a habilidade e o profissionalismo para articular em um discurso variáveis